



CUT



JORNAL DO SINDIPETRO PARANÁ E SANTA CATARINA



IMPRESSO ESPECIAL
991225862-0-DR/PR
Sin. Tr. Ind. Refindest
Ex Petroleo Est. Pr.
CORREIOS

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="radio"/> Mudou-se	<input type="radio"/> Falecido
<input type="radio"/> Desconhecido	<input type="radio"/> Ausente
<input type="radio"/> Recusado	<input type="radio"/> Não Procurado
<input type="radio"/> Endereço Insuficiente	<input type="radio"/> Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico
<input type="radio"/> Não Existe nº Indicado	

Reintegrado ao Serviço Postal em: _____ Responsável: _____

Rua Lamenha Lins, 2064, Rebouças,
Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVIII | Nº 1287 | Especial SMS | de 10 a 16 de Setembro de 2012

➔ ORGANIZAÇÃO

Seminário reuniu cipeiros e entidades para debater saúde e segurança

Estreitar a relação entre as entidades sindicais e os membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA's) com esclarecimentos sobre a visão dos trabalhadores em relação à atuação das CIPA's. Este foi o objetivo do seminário "A CIPA como espaço de luta por saúde e segurança", promovido pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina no dia 1º de setembro.

O evento reuniu 40 pessoas, entre cipeiros, dirigentes sindicais e membros das entidades e instituições participantes. Seis painéis antecederam o debate sobre as propostas para a organização de atuação nas CIPA's e demais Comissões. O primeiro abordou a base normativa acordada para a CIPA na Petrobrás e Transpetro e foi conduzido pelos diretores da FUP José Maria Rangel e Anselmo Ernesto Ruoso Jr. Na sequência houve duas exposições da Fundação Jorge Dupat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), uma sobre a contribuição da instituição nas políticas relacionadas à segurança química, ministrada por Arline Sydneia

Abel Arcuri, e outra sobre o acúmulo da Fundacentro sobre o benzeno, com Luiza Maria Nunes Cardoso.

Ainda nos painéis, representantes da Superintendência Regional do Trabalho / Ministério do Trabalho e Emprego (SRTE/MTE) ministraram outras duas palestras: a primeira sobre o papel da SRTE nas garantias de um sistema de segurança e proteção da saúde dos trabalhadores, com June Maria Passos Resende, e a segunda a respeito da legislação atual e os espaços de participação dos trabalhadores no controle dos ambientes laborais, por Luiz Medeiros de Noronha Pessoa.

O último painel foi apresentado por Elias Soares e Josenildo Melo, ambos da CNQ, sobre a experiência dos Químicos do ABC com a criação do SUR - Sistema Único de Representação - que unificou a CIPA, a Comissão de Fábrica e a Comissão de Participação nos Lucros e Resultados em uma representação única, orgânica ao Sindicato, representando significativo avanço à organização no local de trabalho.



Seminário foi o pontapé inicial para a criação do Coletivo de Saúde e Segurança do Ramo Químico

Deliberações

As exposições capacitaram os participantes do seminário para o debate e deliberações sobre a atuação da CIPA, segurança e saúde dos trabalhadores. Ficaram estabelecidas algumas práticas e frente de luta para as CIPA's; como mandato de dois anos em reeleição e estabilidade no emprego também de dois anos após o término do mandato, constituição da comissão apenas por trabalhadores eleitos; promoção de cursos para a formação dos cipeiros; e intensificação de registros nas atas das reuniões da CIPA de todas as pendências acerca dos temas saúde e segurança, explicitando as evidências.

O seminário também serviu como pontapé inicial para a criação de um Coletivo de Saúde e Segurança dos Trabalhadores no Ramo Químico, que terá como meio de interação um grupo de debate virtual, cujo compromisso maior será o de realizar novos encontros regionais e nacionais das CIPA's e das comissões de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) que serão organizados em parceria com a FUP, CNQ e CUT.

Apoios

O seminário contou com o apoio e participação da Central Única dos Trabalhadores (CUT-PR), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas do Paraná (Sindiquímica-PR), Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro-RS), Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Químico (CNQ), Federação Única dos Petroleiros (FUP), Fundacentro e SRTE/MTE.

→ CAMPANHA SALARIAL

Lutar para conquistar!

Negociação com a Petrobrás começa na segunda, com mobilizações de 11 a 14 de setembro

Na luta por ganho real, por critérios democráticos e justos para o pagamento das PLRs futuras e pela reposição imediata da inflação do período, os petroleiros intensificarão as mobilizações nos próximos dias. O prazo para a Petrobrás responder as reivindicações da categoria é terça-feira, 11. A empresa não aceitou o calendário proposto pela FUP, que teria duas rodadas para defesa da pauta dos trabalhadores no dia 31/08 e no dia 03/09. A Petrobrás postergou para a semana seguinte o início das negociações e agendou na segunda (10), pela manhã, a primeira reunião com a FUP.

Essa semana, portanto, será estratégica para os petroleiros. É fundamental intensificar as mobilizações entre os dias 11 e 14,

seguindo o calendário de lutas apontado pela FUP e seus sindicatos no seminário de planejamento da campanha. A Semana de Mobilizações terá como foco principal a definição de regras claras, democráticas e justas para o pagamento e distribuição das PLRs futuras, uma luta da categoria que se arrasta há mais de quatro anos. Esse é um dos eixos da campanha salarial que foi deliberado pelos trabalhadores na III Plenafup.

Além do regramento das PLRs futuras, os petroleiros lutam por 10% de ganho real e querem que a Petrobrás antecipe já a inflação acumulada entre setembro de 2011 e agosto deste ano. O Dieese divulgou essa semana o ICV (Índice de Custo de Vida) do período: 6,18%. Na pauta da cate-



goria também estão o reescalamento do ATS, a unificação do reembolso dos benefícios educacionais com base no maior valor pago pela Petrobrás, a revisão do enquadramento e do ATS dos anistiados, entre outras reivindicações.

Os petroleiros devem

estar preparados para fazer valer suas reivindicações. Essa semana de mobilizações apontará o tom da campanha. É o momento de deixarmos claro para a Petrobrás a nossa capacidade de luta e de organização!

Fonte: FUP

Petroleiros deram o recado na Marcha que reuniu 10 mil trabalhadores em Brasília

Representantes da FUP e dos sindicatos filiados participaram do Dia Nacional de Mobilização que a CUT realizou na quarta-feira, 05, em Brasília, conjuntamente com a VI Marcha Nacional da Educação. Petroleiros de vários estados somaram-se à manifestação, que reuniu mais de 10 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios, reivindicando melhores salários, trabalho decente e uma educação de qualidade.

Além da pauta dos profissionais de ensino - que lutam pelo Plano Nacional de Educação, para que 10% do PIB sejam investidos no setor e em defesa do piso do magistério, entre outras reivindicações - as diversas categorias presentes à mobilização cobraram dos parlamentares e do governo avanços na agenda da classe trabalhadora.



Reunião para desistentes do Plano Petros que ingressaram no PP2

O Sindicato convoca todos(as) os(as) petroleiros(as) que saíram do Plano Petros, ficaram sem plano de previdência complementar e posteriormente ingressaram no Plano Petros 2 para reunião no dia 11 de setembro, às 17h30, na Sede do Sindipetro (Lamenha Lins, 2064, Rebouças - Curitiba), a fim de debater a possibilidade de requerer o período dos serviços passados de contribuição. A assessoria jurídica estará presente para orientar sobre os encaminhamentos.

➔ **SETORIZADAS**

Passagem de Serviço na Repar

A categoria reclama seu direito legítimo: **segurança!**

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina promoveu reuniões setorizadas com todos os grupos da Repar entre os dias 14 e 16 de agosto, em frente à Refinaria. O objetivo de retomar o debate acerca da passagem de serviço foi alcançado, uma vez que envolveu praticamente 100% dos trabalhadores em regime de turno ininterrupto de revezamento da Refinaria.

A questão é complexa, abrangendo vários aspectos: a recomposição de efetivo próprio; o padrão da passagem de serviço; o tempo médio de passagem de serviço; a localização da rodoviária; o transporte de turno (interno e externo); a disponibilidade e regras para o uso dos táxis e outros, portanto, a participação de todos foi essencial para garantir bons encaminhamentos.

Apesar de a Repar não ter cumprido a promessa de apresentar o novo padrão de Passagem de Serviço a tempo de uma avaliação das setorizadas, os debates foram ricos e focados em uma passagem em tempo adequado e, acima de tudo,



Setorizadas debateram, entre outros, a recomposição do efetivo, o padrão de passagem de serviço e o tempo necessário para a troca de turno com segurança

com segurança. Um dos pontos mais polêmicos foi o local da rendição e o uso de uniforme resistente a fogo neste momento.

Prevaleceu o entendimento de que era preciso superar alguns entraves iniciais para avançar no tratamento dos demais aspectos da questão. Dessa forma, dois pontos foram priorizados: a definição do horário de saída da rodoviária e a autorização ao Sindicato em renegociar o tempo médio de passagem de ser-

viço – ACT (confira o resultado das votações na tabela abaixo).

Importante então considerar que tais deliberações não encerram o debate, primeiro por ainda dependerem de negociação em mesa com a empresa, segundo porque não esgotam as soluções necessárias para tratar o problema.

O Sindicato estará solicitando à Repar o histórico

do tempo médio de passagem de serviço com base nos registros dos horários de entrada e saída, cobrando a imediata aplicação do horário de saída da rodoviária aprovado nas setorizadas até a conclusão das negociações. Uma coisa é certa: o período atual (25 minutos) para passagem de serviço não condiz mais com o praticado, é excedido sistematicamente.

Horário de Saída da Rodoviária	G1	G2 + HA	G3	G4	G5	Total	%
HORA CHEIA	23	40	29	11	35	138	50,36
10 MIN PARA HORA	27	27	19	35	8	116	42,34
ABSTENÇÕES	5	6	0	3	6	20	7,30
Autoriza o Sindicato a Renegociar o Tempo de PST/ACT	G1	G2 + HA	G3	G4	G5	Total	%
FAVORÁVEIS	52	73	48	46	49	268	97,81
CONTRÁRIOS	0	0	0	0	0	0	0
ABSTENÇÕES	3	0	0	3	0	6	2,19

Orientação

O Sindicato orienta a todos a seguirem rigorosamente o padrão de passagem de serviço, porém, alerta que quando ou onde tal procedimento seja inexecutável ou não previu determinadas situações de risco, o supervisor deve ser cobrado quanto às orientações omissas, como estabelece o próprio procedimento em relação ao local de passagem de serviço e o uso do uniforme. As adequações no padrão da PST devem ser constantes.

Segurança em perigo!



Problema de falta de efetivo na SMS da Repar é agravado pelo deslocamento de técnicos de segurança para o administrativo

O setor responsável pela segurança na Repar está ameaçado. A SMS, assim como os demais áreas da Refinaria, sofre com a falta de efetivo, mas a movimentação de pessoal para o administrativo deixa a equipe ainda mais desfalcada. Preocupado com a situação, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina convocou os petroleiros da SMS para reunião no último dia 04 a fim de debater os problemas e propor ações de luta.

Os participantes confirmaram que a principal dificuldade da SMS é a falta de efetivo, uma vez que o atual número de trabalhadores do setor

não consegue montar os equipamentos de uma viatura de combate e tampouco treinar operadores.

A empresa alega que o número de efetivo da SMS Repar em turno é o mesmo da Revap, ou seja, um líder de equipe mais três trabalhadores. Ocorre que na refinaria paulista não há liberação de serviços pelos turneiros e existe uma equipe no administrativo para isso. O Sindicato considera a Revap como a pior referência em relação ao efetivo e a Repar sequer consegue se igualar. De acordo com os presentes na reunião, a liberação de procedimentos

ocupa a maior parte do tempo dos turneiros de SMS e o efetivo é o mesmo de antes da ampliação da Repar. Para eles, o número mínimo de técnicos de segurança em regime de turno é um líder mais cinco trabalhadores, além de equipe no administrativo.

O Sindicato alertou que o pessoal de SMS corre muitos riscos ao assumir mais responsabilidades do que podem de fato cumprir, o que impossibilita a devida atenção ao número de liberações de serviços. A orientação do Sindipetro é para que os técnicos de segurança não aceitem a mudança para a jornada administrativa enquanto os problemas não forem solucionados. Também ficou estabelecida a luta pela isonomia com outros setores que possuem trabalha-

dores deslocados para o administrativo e que continuam recebendo adicionais de turno, sobretudo nos CTO's na produção.

Descaso na Avaliação de Desempenho

A gerência de SMS demonstrou o seu reconhecimento aos técnicos de segurança (SMS/SI). Simplesmente deixou de fora do processo cerca de 50% do setor, ou seja, sequer concorreram ao avanço de nível, pois ficaram ineligíveis.

Nova reunião setorizada

Os trabalhadores da SMS da Repar voltam a se reunir em setorizada com o Sindicato após o dia 25, em data e horários a serem definidos pela entidade.

O atual número de trabalhadores do setor não consegue montar os equipamentos de uma viatura de combate e tampouco treinar operadores.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____
 Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____
 Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____
 Empresa: _____ Matrícula: _____
 Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____
 CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____
 Gerência _____ Órgão: _____
 End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____
 Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____
 E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____, ____ de 201__.

assinatura